

ENCONTROS FRONTEIRIÇOS ESPANHOL-PORTUGUÊS.

John M. Lipski*

Resumen: A lo largo de la frontera de Brasil se producen contactos lingüísticos entre el español y el portugués y en el norte del Uruguay se habla un portugués vernacular ampliamente estudiado. En la mayoría de los otros casos los residentes de países hispanoparlantes sólo emplean el portugués con interlocutores brasileños, y se producen mezclas inconscientes e involuntarias español-portugués que desafían los modelos propuestos para la alternancia de códigos en comunidades bilingües. Este trabajo presenta datos sobre el empleo del portugués en comunidades fronterizas de Colombia, Perú, Bolivia, Paraguay y Argentina. Se describe por primera vez otra variedad vernacular del portugués que se habla dentro de un país hispanoparlante, en Misiones, Argentina.

Palavras-chaves: frontera, español-portugués, comunidades.

Resumo: Ao longo da fronteira brasileira se produzem contatos entre o espanhol e o português e no norte do Uruguai existe uma variedade vernacular do português amplamente conhecida. Na maioria dos outros casos os residentes dos países hispanofalantes só empregam o português com interlocutores brasileiros e se produzem misturas inconscientes e involuntárias do espanhol com o português que não encaixam nos modelos propostos para a alternância de línguas nas comunidades bilingües. Este trabalho apresenta dados sobre o emprego do português em comunidades fronteiriças de Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai e Argentina. Descreve-se por primeira vez outra variedade vernacular do português dentro dum país hispanofalante, em Misiones, Argentina.

Palavras-chaves: fronteira, espanhol-português, comunidades.

* Universidade Estadual de Pennsylvania (Penn State), Estados Unidos.

1. Introdução

Em várias áreas de América do Sul existem comunidades de fala que combinam o espanhol e o português. Estes lugares se localizam ao longo da fronteira brasileira nos países de expressão espanhola; dentro do Brasil fala-se o português exclusivamente, sem traços de contato com o espanhol. A situação é diferente nos países vizinhos hispanofalantes, onde por razões históricas e contemporâneas ocorrem variedades híbridas dentro das suas fronteiras. Entre as regiões fronteiriças de expressão espanhola a zona mais conhecida é a faixa setentrional do Uruguai, onde se apresentam umas variedades lingüísticas conhecidas popularmente como *portuñol/portunhol* e entre lingüistas como dialetos *fronteiriços* ou *dialetos portugueses do Uruguai*.¹ Devido a razões históricas bem conhecidas, sempre prevalecia a língua portuguesa nesta faixa uruguaia, embora hoje em dia é mais freqüente o emprego do espanhol matizado de elementos portugueses. Menos conhecidas e ainda sem uma bibliografia de estudos lingüísticos são as fronteiras com as outras nações hispanofalantes. Este trabalho oferece uma descrição preliminar das manifestações de contato entre o português e o espanhol ao longo da fronteira brasileira com Bolívia, Paraguai, Argentina, Colômbia e Peru. Na maioria das comunidades fronteiriças os falantes do espanhol só empregam o português com visitantes brasileiros o quando viajam pelo Brasil, mas existe outra região até agora pouco conhecida onde o português é a língua vernacular do povo: trata-se da província argentina de Misiones (Daviña 2003). Todos os dados apresentados aqui foram recolhidos in situ pessoalmente entre 2008 e 2011.

2. Cidades fronteiriças de português como L2

Nas seguintes comunidades fronteiriças os hispanofalantes empregam o português só com brasileiros, embora os dialetos locais do espanhol possam incluir palavras portuguesas.:

¹ Os trabalhos principais são Behares (1985, 2005); Behares e Díaz (1998); Behares, Díaz e Holzmann (2004); Bertolotti et al. (2005); Elizaincín (1973, 1976, 1979, 1992); Hensey (1972, 1982a, 1982b); Elizaincín, Behares, and Barrios (1987); Carvalho (2003a, 2003b, 2004a, 2004b); Douglas (2004); Ramírez Luengo (2005); Rona (1960, 1969); Lipski (2006, 2008, 2009).

LETICIA, COLÔMBIA. Tem fronteira terrestre aberta com Tabatinga (Amazonas), Brasil. A cidade vive principalmente do comércio e do turismo. Todos os residentes têm competência receptiva em português e muitos falam com facilidade.

SANTA ROSA, PERU. Uma aldeia numa pequena ilha frente a Leticia, Colômbia e Tabatinga, Brasil. Os residentes dedicam-se a gastronomia; a rua principal (tres quarteirões) tem muitos restaurantes que recebem fregueses brasileiros e colombianos. A comunidade tem uma rádio que transmite em português e todos os residentes possuem alguma competência na língua.

ĨÑAPARI, PERU. Uma pequena cidade de 1500 habitantes. Tem fronteira com Assis (Acre), Brasil; uma ponte livre sobre o Rio Acre facilita o transporte. Iñapari vive principalmente do comércio com Brasil; os comerciantes falam português com os fregueses brasileiros e todos os residentes têm alguma competência em português.

BOLPEBRA, BOLÍVIA. O pequeno Rio Yaberija separa esta aldeia boliviana de menos de 300 pessoas de Iñapari, Peru; o Rio Acre separa-a de Assis (Acre), Brasil. No verão é possível cruzar os rios a pé e no inverno os residentes cruzam em canoas. A presença boliviana é simbólica; Bolpebra só tem uma pequena guarnição militar, uma escola e umas casas. Os residentes têm conhecimento da língua portuguesa mas falam pouco.

COBIJA, BOLÍVIA. Cobija (população 25,000) está localizado sobre o Rio Acre; a cidade brasileira de Brasiléia (Acre) fica no outro lado do rio. Cobija e Brasiléia estão unidos por uma ponte. O trânsito é livre e sem necessidade de apresentar documentos para atravessar a fronteira internacional. Hoje o principal sustentáculo de Cobija é o comércio com o Brasil, devido à presença duma zona livre de impostos em Cobija. As ruas, os mercados e as lojas de Cobija se enchem de brasileiros todos os dias, e nesta zona é mais freqüente ouvir o português que o espanhol durante as horas comerciais. A Universidad Amazónica del Pando em Cobija recebe muitos estudantes brasileiros; os brasileiros têm a obrigação de estudar cursos de espanhol para poder sobreviver nas aulas bolivianas.

GUAYARAMERÍN, BOLÍVIA. Guayaramerín (pop. 35,000) está situado no norte de Bolívia, sobre o Río Mamoré. De frente encontra-se a cidade brasileira de Guajará-Mirim (Rondônia). O rio é largo e não tem ponte; as cidades estão unidas por um serviço de lanchas motorizadas que transportam passageiros e

mercadorias durante todo o dia. A ausência duma ponte, a necessidade de pagar para cruzar e o temor às pequenas embarcações são fatores que reduzem o contato entre as duas cidades, muito embora o trânsito diário é considerável, sobretudo do Brasil até Bolívia. Hoje em dia a cidade vive principalmente do comércio com o vizinho Brasil, devido às centenas de visitantes brasileiros que enchem as lojas da cidade todos os dias.

PEDRO JUAN CABALLERO, PARAGUAI. Esta cidade (pop. 55,000) tem fronteira terrestre e aberta com Ponta Porã (Mato Grosso do Sul). A cidade vive principalmente do comércio com o Brasil; tem um enorme centro comercial sobre a estrada que separa os países. Todos os residentes de Pedro Juan têm competência receptiva em português, assistem programas brasileiros na televisão e viajam pelo Brasil.

ZANJA PYTÃ, PARAGUAI. Uma pequena cidade perto de Pedro Juan Caballero. Uma estrada asfaltada separa-a de Sanga Puitã, Brasil (Mato Grosso do Sul). Quasi todos os residentes de Zanga Pytã podem falar português.

CAPITÁN BADO, PARAGUAI. Esta pequena cidade (pop. 17,000) tem fronteira terrestre aberta com Coronel Sapucaia, Brasil (Mato Grosso do Sul). Todos os residentes de Capitán Bado têm contatos frequentes com a língua portuguesa.

BELLA VISTA NORTE, PARAGUAI. Ao norte de Pedro Juan Caballero fica a cidade de Bella Vista Norte (pop. 11,000), separada da cidade brasileira de Bela Vista (Mato Grosso do Sul) pelo pequeno Rio Apa. Uma ponte livre facilita o transporte entre os dois centros urbanos e a ausência de controles de fronteira favorece o contato de línguas e culturas.

PASO DE LOS LIBRES, ARGENTINA. Esta cidade (pop. 45,000) fica frente à cidade brasileira de Uruguaiana (Rio Grande do Sul). Uma ponte longa sobre o Rio Uruguai une as duas cidades. O trânsito é livre mas na entrada da Argentina controlam-se os documentos e as formalidades podem demorar. A balança comercial favorece o Brasil e as lojas e discotecas de Paso de los Libres recebem muitos fregueses brasileiros. Os residentes de Libres que não trabalham no comércio têm pouco contato com o Brasil embora quasi todos assistem os programas brasileiros na televisão. Kaufmann (2009) descreve as atitudes dos residentes de Paso de Los Libres (e também Santo Tomé) no que diz respeito à língua portuguesa.

3. As comunidades de Misiones, Argentina de expressão portuguesa

Os dados sobre o português falado em Misiones foram recolhidos nas seguintes comunidades: Puerto Iguazú (pop. 40,000), Comandante Andresito (pop. 16,000), San Antonio (pop. 8000), Bernardo de Irigoyen (pop. 11,000), El Soberbio (pop. 20,000), Alba Posse (pop. 1500), Santa Rita (pop. 2000), Colonia Alicia (pop. 500), 25 de mayo (pop. 4000), Panambí (pop. 7000) e San Javier (pop. 12,000). Com exceção de San Javier estas comunidades foram fundadas no século XX quando Misiones convertia-se de território em província, e muitos dos primeiros colonos eram brasileiros.²

SAN JAVIER: Fica sobre o Rio Uruguai frente à cidade brasileira de Porto Xavier (Rio Grande do Sul). Na zona urbana emprega-se só o espanhol entre residentes argentinos mas nas colônias agrícolas também fala-se o português.

PANAMBÍ: Está situado sobre o Rio Uruguai frente à cidade brasileira de Porto Vera Cruz (Rio Grande do Sul); um serviço de lanchas realiza o transporte entre os países. Emprega-se o português no porto e nas colônias agrícolas.

ALBA POSSE: Fica frente à cidade brasileira de Porto Mauá (Rio Grande do Sul); um serviço de lanchas comunica as duas cidades. O português é a língua preferida nas colônias agrícolas e também no porto

SANTA RITA: Compartilha as oficinas municipais com Alba Posse. Embora não tem contato direto com Brasil o português é a língua preferida em toda a comunidade.

25 DE MAYO: Fica a 25 quilômetros de Alba Posse no centro da província. A comunidade foi fundada por colonos alemães que chegaram do Brasil e o português e o alemão são as línguas

² Entre as pessoas que colaboraram com minhas pesquisas merecem um agradecimento especial: Liliam Prytz Nilsson (Ministerio de Educación, Posadas), Viviana Eich (Universidad Nacional de Misiones, Posadas), Sergio Chajkowski (Panambí), Hugo Cámara Robles (Comandante Andresito), Sandra Grabe (Puerto Iguazú), Nérida Aguerre (Alba Posse), Norma Ramírez (El Soberbio), Darío Miranda e Manglio Vargas (Colonia Alicia), Elsa Rodríguez de Olivera (25 de Mayo), Daniel Ziemann e Carlos Knoll (Santa Rita), Fátima Zaragoza e Juan Carlos Morínigo (Bernardo de Irigoyen), Isabelino Fonseca (San Antonio), Roberto Pinto (San Javier).

preferidas das colônias agrícolas.

COLONIA ALICIA: Fica entre Alba Posse e El Soberbio sobre o Rio Uruguai. Em toda a comunidade emprega-se mais o português que o espanhol; muitas famílias também falam alemão.

BERNARDO DE IRIGOYEN: Tem fronteira terrestre aberta com as cidades brasileiras de Dionísio Cerqueira (Santa Catarina) e Barracão (Paraná). Entre Irigoyen e Dionísio há uma alfândega mas os residentes das duas cidades circulam sem obstáculo. A divisa entre Irigoyen e Barracão é uma rua sem control de fronteira. Irigoyen e Dionísio têm escolas bilingües unidas por um convênio binacional. No centro de Irigoyen empregam-se português e espanhol e nas colônias agrícolas é mais freqüente ouvir português.

SAN ANTONIO: está unido à cidade brasileira de Santo Antônio (Paraná) por uma ponte livre sobre o pequeno Rio San Antonio. Na divisa há uma alfândega mas a circulação ocorre sem problema. Emprega-se o português e o espanhol no centro do povo e nas colônias vizinhas.

COMANDANTE ANDRESITO foi fundado oficialmente em 1980 durante o último governo militar argentino. Embora a fronteira brasileira fica a 15 km. do povo e não existe transporte público até o porto, emprega-se a língua portuguesa com freqüência no centro da cidade e nas colônias agrícolas. Uma ponte internacional une o litoral argentino e a cidade brasileira de Capanema (Paraná).

PUERTO IGUAZÚ: está unido à cidade brasileira de Foz do Iguaçu (Paraná) por uma ponte livre sobre o Rio Iguaçu. A cidade paraguaia de Ciudad del Este fica em frente; o Rio Paraná divide as duas cidades. Em Puerto Iguazú a língua predominante é o espanhol mas emprega-se o português nas lojas e nas colônias agrícolas perto da cidade.

EL SOBERBIO: foi fundado por “jangaderos” brasileiros que transportavam a madeira pelos rios da região. A cidade recebeu uma forte imigração brasileira/alemã e falam-se ainda o alemão em muitas famílias. Um serviço de lanchas une El Soberbio com a cidade brasileira de Porto Soberbo (Rio Grande do Sul). A língua portuguesa predomina no povo e nas colônias agrícolas; é a cidade de Misiones de maior presença do português na vida pública, embora os residentes afirmam que falam “portunhol”.

4. Os dialetos portugueses de Misiones, Argentina

O “portunhol” de Misiones é em realidade um dialeto vernacular não padrão do português brasileiro dos estados vizinhos (p. ex. Meirelles 2007), misturado com o espanhol popular regional. Os principais traços do português de Misiones derivados do português vernacular brasileiro são:

(1) Realização oclusiva alveolar [t] e [d] de /t/ e /d/ ante [i], a diferença da realização africada palatalizada [ʃ]/[ʎ] dos dialetos urbanos de Rio de Janeiro e São Paulo.

(2) Realização deslateralizada [j] do fonema lateral palatal /•/: *trabalhamos* [tra.ba.ˈja.mo], *mulher* [mu.ˈje].

(3) Eliminação da consoante /~/ ao final dos infinitivos: *trabalhar* [tra.ba.ˈja], *estudar* [es.tu.ˈda].

(4) Realização lateral alveolar [l] de /l/ posnuclear (*Brasil* [b~a.ˈzil]) em vez da vogalização até [w] da maioria dos dialetos brasileiros.

(5) Realização vibrante múltiplo de /r/ (*carro* [ˈka.ro]) em vez da articulação fricativa velar [x] que predomina nos outros dialetos brasileiros.

(6) Emprego do pronome *tu* (+ formas verbais da terceira pessoa singular) em vez de *você*, e o artigo possessivo *tu* em vez de *seu, sua, teu, tua*: *tu mora com tu família*.

(7) Sintagmas nominais plurais “nus”; o marcador /-s/ só aparece no primeiro elemento, geralmente um determinante: *os irmão, as pessoa*.

(8) Plurais invariáveis:

os *ladrão* viste de fantasma (San Antonio)

as *color* (Panambí)

tem os dois *canal* (Alba Posse)

as *oração* (El Soberbio)

não sei que outros *canal*; tem lindos *canal* argentino (El Soberbio)

os artista *individual* (El Soberbio)

das planta dos *animal* (El Soberbio)

allá tiene dos *hotel* (El Soberbio)

a gente de Andresito são todo *agricultor* (Comandante Andresito)

da dez mil peso pra as *mulher* embarazada (Comandante Andresito)

pa os *animal* (Comandante Andresito)

nas *vacaciõ* (Comandante Andresito)
os irmão *maior* (Comandante Andresito)

(9) O emprego da terceira pessoa singular do verbo como forma invariável na primeira pessoa plural e a terceira pessoa plural: *nós mora, êles fala*.

(10) No português vernacular de Misiones a terceira pessoa singular do verbo também aparece em vez da primeira pessoa singular; no Brasil esta mudança não ocorre excepto no dialeto semi-crioulo de Helvécia (Ferreira 1985):

eu *mora* Iguazú também (Bernardo de Irigoyen)
agora não *sabe* eu dizer (Irigoyen)
na chakra eu *tein* le[f]uga, cebola, repollo, tomate, zanahoria (Irigoyen)
eu *tein* un cavalinho (Puerto Iguazú)
eu *tein* dos irmão (El Soberbio)
eu *tein* doze irmão (Alba Posse)
algo *tein* [tenho...jeito para as matemáticas] (San Javier)

(11) Nos verbos da primeira conjugação (-ar) as formas da primeira pessoa plural terminam em -emo em vez da forma canônica -amos:

onde nois *moremo* (Bernardo de Irigoyen)
trabalhemo na chakra (Bernardo de Irigoyen)
nos *moremo* perto do povo (San Antonio)
brinquemo em casa (Puerto Iguazú)
em casa pouco *falemo* em argentino (Panambí)
não *peguemo* porque não temo antena (Panambí)
pouco *viajemo* (Panambí)
nos *trabalehmo* na cebola (Alba Posse)
plantemo fumo (El Soberbio)
não onde nós *moremo* mais em outra chakra (Comandante Andresito)

(12) No português de Misiones a mudança da vogal temática /a/ > [e] ocorre às vezes na terceira pessoa plural:

êles também *trabalhem* (El Soberbio)
se *preparem* antes da primeira (El Soberbio)
não *joguem* muito futebol (El Soberbio)
meus irmão *cuidem* a chakra (El Soberbio)
êles *escutem* também (El Soberbio)
êles *plantem* fumo (El Soberbio)
as cuatro irmã *trabalhem* na chakra (El Soberbio)
êles *levem* o produto pra lá (Comandante Andresito)

5. A mistura de línguas nas comunidades fronteiriças

Só na fronteira Uruguai-Brasil e na província argentina de Misiones têm-se formado variedades mistas como língua estável de toda a comunidade; nas outras cidades fronteiriças em Argentina, Bolívia, Paraguai, Colômbia e Perú os residentes só empregam o português quando falam com brasileiros, embora possam usar empréstimos do português em espanhol. Quando falam português, introduzem elementos do espanhol de forma inconsciente, freqüentemente em violação das restrições sintáticas que regem as mudanças de código entre pessoas bilingües.³ A linguagem mista oferecida como “português” é produzida pela combinação da aquisição parcial do português e o fato do espanhol e o português serem línguas altamente cognatas, com muitas configurações idênticas que podem ser ambíguas no discurso bilingüe e que favorecem uma densidade de muda de código inter-oracional maior que nos casos de línguas tipologicamente mais distintas. Podemos achar as seguintes violações aparentes das restrições sobre muda de língua; é preciso reiterar que não se trata de combinações estáveis e consistentes mas de fenômenos idioletais, embora as mesmas estruturas presentam-se às vezes ainda nos dialectos portugueses do Uruguai e de Misiones, Argentina.

ENTRE SUJEITO PRONOMINAL E PREDICADO:

sei lá yo (Cobija, Bolívia)
 ela decía “nostra” (Cobija, brasileiro)
 yo también tive ehpañol allá (Cobija, brasileiro)
 que yo saiba parece que vai ser por su cuenta (Cobija, brasileiro)
 ellos já misturam (Guayaramerín, Bolívia)
 eu memo tengo gente que mora lá em Brasil (Guayaramerín)
 mi irmã se chama Gisela e yo me chamo Cristian (San Javier, Misiones, Argentina)
 eu tenho que contá e voh tein que escondé (Alba Posse, Misiones, Argentina)
 él trabaia na chakra (Comandante Andresito, Misiones,

³ Dussias (2003), Lipski (2006) e Muysken (2000) resumem a bibliografia relevante.

Argentina)

êle quer mostra el amor que él tem pra o neto (Comandante Andresito)

él tinha pensado fazer revista (El Soberbio, Misiones, Argentina)

si fala portunhol êles dicen que no es pra falá (Rivera, Uruguai)

yo não tein ese dinheiro (Rivera, Uruguai)

êles dicen que vão sacar todos d'um só (Rivera, Uruguai)

muitos no conocen este lugar (Bernardo de Irigoyen, Misiones, Argentina)

ello fala direito (Pedro Juan Caballero, Paraguai)

Ella mora aquí (Capitán Bado, Paraguai)

eu puedo trabalhar lá e trabalhar acá (Leticia, Colômbia)

cada vez que yo vim pra trabalhar (Leticia, Colômbia)

yo fala así ticuna no (Leticia, Colômbia)

eu tenia más antes (Iñapari, Perú)

êles trae para aquí (Iñapari, Perú)

ellos falam em Bolívia é mais barato (Iñapari, Perú)

aquí em Perú como *nois* llamamos (Iñapari, Perú)

êles tienen que saber (Iñapari, Perú)

yo trabalhei Iberia (Iñapari, Perú)

todo lo que você dice aquí hay (Iñapari, Perú)

ENTRE PALAVRA NEGATIVA E VERBO:

¿mas vai o *no* vai? (Cobija, Bolívia)

por aquí *não* hay mais ônibus (25 de Mayo, Misiones, Argentina)

no me lembro mucho (Bernardo de Irigoyen, Misiones, Argentina)

(eu) *no* ta morando com o pai (Bernardo de Irigoyen)

ese é o grande problema do interior, *não* hay lá (Rivera, Uruguai)

sai muita gente porque *não* hay trabalho (Rivera, Uruguai)

él já *no* pode mais (Pedro Juan Caballero, Paraguai)

no hay, *no* tem português (Capitán Bado, Paraguai)

não quieren falar a língua di *nois* (Capitán Bado, Paraguai)

loh hombre tambien asistem mais os *homen* *não* quieren falar (Capitán Bado)

[']o *no* vou me aposentar (Rivera, Uruguai)

Tabatinga é difícil o turismo porque *no* tiene loja de artesanato (Leticia, Colômbia)
no hay nada pa este povo (Iñapari, Perú)

ENTRE PALAVRA INTERROGATIVA E O RESTO DA ORAÇÃO:
quién quer ter mah conocimiento (Cobija, Bolívia, brasileiro)
¿Dónde fica tal cosa? (Rivera, Uruguai)
 você *qué* cosa quer? (Iñapari, Perú)

ENTRE AUXILIAR E INFINITIVO:
 porque *no* tem, como le *puedo* falar, vitrina (Guayaramerín, Bolívia)
 o trabalho *no* da no se *puede* fazer muito (Colonia Alicia, Misiones, Argentina)
 no me *acostumbré* falá em espanhol (Colonia Alicia)
 não *quieren* falar a língua di nois (Capitán Bado, Paraguai)
 eu *puedo* trabalhar lá e trabalhar acá (Leticia, Colômbia)
 e[']os vienen de Manaus, de Brasília de Colômbia, *quieren* levar lembranças (Leticia, Colômbia)
 tú *puedes* trabalhar, saca tu CPF (Leticia, Colômbia)
 tem que tener nacionalidade (Leticia, Colômbia)

6. A mistura espanhol-português como lexicalização congruente

Estas aparentes aberrações morfossintáticas se devem à ausência de condições favoráveis para a aprendizagem completa do português em áreas fronteiriças, junto à necessidade ou pelo menos o desejo de falar português com interlocutores brasileiros. A presença destas transições morfossintáticas entre línguas muito similares demonstra que não se trata da alternância de códigos no sentido estrito mas da *lexicalização congruente* no sentido de Muysken (2000); em particular, esta linguagem mista apresenta as seguintes condições (Muysken 2000: 128-134): (1) equivalência lineal e estrutural; (2) a intercalação de vários constituintes dentro da mesma oração; (3) a intercalação de fragmentos de constituintes, o que Poplack (1980) chama “ragged mixing”; (4) alguns casos de integração morfológica; (5) modismos mistos. Na lexicalização congruente as restrições sintáticas sobre a intercalação de línguas não são operativas

porque as estruturas sintáticas das duas línguas são muito similares e também porque os homófonos servem de fulcro entre as línguas (Woolard 1999). Outras manifestações da lexicalização congruente nas variedades fronteiriças mistas são:

COMBINAÇÕES HÍBRIDAS ENTRE DETERMINANTE (ARTIGO) E SUBSTANTIVO:

em *la* chacra e em *la* ca[z]a (Comandante Andresito, Misiones, Argentina)

nas vacaciõ (Comandante Andresito)

mi irmão mora aqui (Alba Posse, Misiones, Argentina)

mi irmã se chama Gisela (San Javier, Misiones, Argentina)

la escola de San Martín (San Antonio, Misiones, Argentina)

aquí não tem língua portuguesa *los* cole[']io (El Soberbio, Misiones, Argentina)

la loja de artesanato fica na rua da escola (Leticia, Colômbia)

eu falo muito com o vecino (Leticia, Colômbia)

las dois coisas (Leticia, Colômbia)

noih somoh *una* formiguinha frente di êleh (Capitán Bado, Paraguai)

as cosas ta melhorando (Bella Vista Norte, Paraguai)

a gente tinha que passá por *la* ponte (Iñapari, Perú)

se acabou *el* trabalho de xeringa (Iñapari, Perú)

CONSTITUINTES ENCRAVADOS INCONSCIENTEMENTE:

yo miro na manhã o desenho animado (Bernardo de Irigoyen, Argentina)

no me lembro *mucho* (Bernardo de Irigoyen)

hace como *trinta ano* que plantemo (Colonia Alicia, Argentina)

êle fica ahí y *si el otro viene toca ir* (El Soberbio, Argentina)

dice que era pra que saiu uma lei (El Soberbio)

tem *un montón* de árvore (Comandante Andresito, Argentina)

pero yo en Tabatinga *asisto muito* (Leticia, Colômbia)

llega muito turista de Estados Unidos (Leticia, Colômbia)

porque *queda* mai lonje, agora *queda* muito cerca (Leticia, Colômbia)

acho que *son muy patriota* (Capitán Bado, Paraguai)
 eu tenho *cuarenta y dois año*; em toa *mía* vida no le
 escuché a *nenhum brasileiro falar guaraní* (Capitán Bado)
 eu vendo de tudo, *poquito* arroi(h), feijão (Zanja Pytã,
 Paraguai)
trabaja sim em colheta (Zanja Pytã, Paraguay)
 não é melhor, é *por la situación económica* lá (Bella Vista
 Norte, Paraguai)
 pero el municipio de 25 *ainda não tem* (25 de Mayo,
 Argentina)
 hay saltos hay rios aquí *na nossa zona* (25 de Mayo)
 na cidade *había como una* certa resistência (San Javier,
 Argentina)
por ejemplo lo que son as crianzas, n'é (Santa Rita, Ar-
 gentina)
 digo olha conmigo *no habla porque yo no soy una*
maestra, não tenho *sueldo del gobierno*; não preciso da (El
 Soberbio, Argentina)
pero hoy por hoje tamo lutando pola planta di alimentos
 (Colonia Alicia, Argentina)
 só tem mochilas, *todo lo* que o brasileiro *quiere* (Iñapari,
 Perú)
vienen os brasileiros não encontra ta fechado *entonce* eles
 procuram outros (Iñapari, Perú)
 ALTERNÂNCIAS QUE NÃO RESPEITAM OS CONSTITUINTES
 yo miro *na manhã* o di[s]enho animado (Bernardo de
 Irigoyen, Argentina)
 agora ta *fa[s]iendo* escola de português (Leticia, Colômbia)
 os brasileiros falam portugueh, y algunos preguntan *qual-*
quer cosa (Leticia, Colômbia)
hay temporada que a gente fais compra só no Brasil por-
 que *conviene*, *hay temporada* que os brasileiro fais compra no
 Paraguay porque *convém* (Capitán Bado, Paraguai)
 lá tem merienda, desayuno, almorço, *entonce* os gurí va
 lá (Bella Vista, Paraguai)

ALTERNÂNCIAS QUE INCLUEM ELEMENTOS FUNCIONAIS
 mas *algunoh* brasileiro entendem lo que hablamoh
 nosotros loh boliviano (Guayaramerín, Bolivia)
 mai loh viejoh sólo hablan portugueh (Pedro Juan

Caballero, Paraguai)

todo que *seja* de abrigo, pero *mais* lo de abrigo (Paso de los Libres, Argentina)

lo que passa o Ar[x]entina é muito *más* perto (Rivera, Uruguai)

só pra matá animal *porlo* couro (Santa Rita, Argentina)

A tabela 1 apresenta uma tipologia revisada de mistura de línguas, com uma categoria nova: a lexicalização involuntária ou desfluida entre falantes do português como L2 que procuram falar em português com interlocutores que também entendem espanhol. Este tipo de muda de línguas ocorre nas comunidades fronteiriças de Colômbia, Bolívia, Peru, Paraguai e Corrientes, Argentina.

Tipo de mudança de código	Fatores lingüísticos que favorecem	Fatores extralingüísticos que favorecem
Inserção	Distância tipológica entre as línguas	Cenários coloniais; comunidades de migração recente; assimetria na proficiência das duas línguas do falante
Alternação	Distância tipológica entre as línguas	Comunidades bilíngües estáveis; tradição de separação das línguas
Lexicalização congruente (fluida)	Línguas tipologicamente semelhantes	As duas línguas têm aproximadamente o mesmo prestígio; nenhuma tradição de separação das línguas
Lexicalização congruente (desfluida)	Línguas tipologicamente semelhantes; aquisição incompleta de L ₂ ou falante de L ₁ em vias de atrição; procura-se falar só em L ₂	L ₂ é a língua dominante na comunidade; L ₁ não tem status estabelecido; os interlocutores falantes nativos da L ₂ têm competência na L ₁ do falante; nenhuma proibição social da mistura involuntária nos contextos informais

Tabela 1: Tipologia revisada; muda de código (apud Muysken 2000; Deuchar, Muysken e Wang 2007; Lipski 2008, 2009)



Referências

BEHARES, Luis Ernesto. **Planificación lingüística y educación en la frontera uruguaya con Brasil**. Montevideo, Instituto Interamericano del Niño, 1985.

_____. Uruguai / Brasil: contribuição ao estudo da heterogeneidade lingüístico-cultural da fronteira sul. In: **Diálogos Possíveis** v. 2, pp. 29-45, 2005.

BEHARES, Luis Ernesto; DÍAZ, Carlos Ernesto (orgs.). **Os som de nossa terra: productos artístico-verbales fronterizos**. Montevideo, Universidad de la República, UNESCO, 1998.

BEHARES, Luis Ernesto; DÍAZ, Carlos Ernesto; HOLZMANN, Gerardo. **Na fronteira nós fizemo assim: lengua y cocina en el Uruguay fronterizo**. Montevideo, Librería de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 2004.

BERTOLOTTI, Virginia; CAVIGLIA, Serrana; COLL, Magdalena; FERNÁNDEZ, Marianela. **Documentos para la historia del portugués en el Uruguay**. Montevideo, Facultad de Humanidades y Ciencias de

la Educación, Universidad de la República, 2005.

CARVALHO, Ana Maria. Rumo a uma definição do Português Uruguaio. In: **Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana**. v. 1, no. 2, pp. 125-149, 2003.

_____. The sociolinguistic distribution of (lh) in Uruguyan Portuguese: a case of dialect diffusion. In: MONTRUL, Silvina; ORDÓÑEZ, Francisco (orgs.). **Linguistic theory and language development in Hispanic languages**. Somerville, MA, Cascadilla Press, 2003, pp. 30-44.

_____. I speak like the guys on TV: palatalization and the urbanization of Uruguyan Portuguese. In: **Language Variation and Change**. v. 16, pp. 127-151, 2004.

_____. Diagnóstico sociolingüístico de comunidades escolares fronterizas en el norte de Uruguay. In: BROVETTO, Claudia; GEYMONAT, Javier (orgs.). **Portugués del Uruguay y educación bilingüe**. Montevideo, Administración Nacional de Educación Pública, 2004, pp. 44-96.

_____. Políticas lingüísticas de séculos passados nos dias de hoje: o dilema sobre a educação bilíngüe no norte do Uruguai. In: **Language Problems and Language Planning**. v. 30, pp. 149-171, 2006.

DAVIÑA, Liliana Silvia. **Fronteras discursivas en una región plurilingüe: español y portugués en Misiones**. Tese de maestría, Universidad de Buenos Aires, 2003.

DEUCHAR, Margaret; MUYSKEN, Pieter; WANG, Sung-Lan. Structured variation in codeswitching: towards an empirically based typology of bilingual speech patterns. In: **International Journal of Bilingual Education and Bilingualism**. v. 10, pp. 298-340, 2007.

DOUGLAS, Kendra. **Uruguyan Portuguese in Artigas: tri-dimensionality of transitional local varieties in contact with Spanish and Portuguese standards**. Tese doctoral, University of Wisconsin, 2004.

DUSSIAS, Paola. Spanish-English code mixing at the Auxiliary Phrase: evidence from eye-movement data. In: **Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana**. v. 1, no. 2, pp. 7-34, 2003.

ELIZAINCÍN, Adolfo. **Algunos aspectos de la sociolingüística del dialecto fronterizo**. Montevideo, Universidad de la República, 1973.

_____. The emergence of bilingual dialects on the Brazilian-Uruguyan

border. In: **International Journal of the Sociology of Language**. v. 9, pp. 123-134, 1976.

_____. **Algunas precisiones sobre los dialectos portugueses en el Uruguay**. Montevideo, Universidad de la República, 1979.

_____. **Dialectos en contacto: español y portugués en España y América**. Montevideo, Arca, 1992.

ELIZAINCÍN, Adolfo; BEHARES, Luis. Variabilidad morfosintáctica de los dialectos portugueses del Uruguay. In: **Boletín de Filología** (Chile). v. 31, pp. 401-417, 1981.

ELIZAINCÍN, Adolfo; BEHARES, Luis; BARRIOS, Graciela. **Nos falemo brasileiro**. Montevideo, Editorial Amesur, 1987.

HENSEY, Fritz. **The sociolinguistics of the Brazilian-Portuguese border**. La Haya, Mouton, 1972.

_____. *Fronterizo: a case of phonological restructuring*. In: ORNSTEIN, Jacob (org.). **Three essays on linguistic diversity in the Spanish-speaking world**. Rowley, MA, Newbury House, pp. 47-59, 1975.

_____. *Uruguayan fronterizo: a linguistic sampler*. In: **Word**. v. 33, pp. 193-198, 1982.

_____. Spanish, Portuguese and Fronterizo: languages in contact in northern Uruguay. In: **International Journal of the Sociology of Language**. v. 34, pp. 9-23, 1982.

KAUFMANN, Göz. *Falar espanhol or hablar portugués: attitudes and linguistic behavior on the Brazilian-Uruguayan and Brazilian-Argentinian borders*. In: **Romanistisches Jahrbuch**. v. 60, pp. 276-317.

LIPSKI, John. Too close for comfort? the genesis of "portuñol/portunhol". In: FACE, Timothy; KLEE, Carol (orgs.). **Selected Proceedings of the 8th Hispanic Linguistics Symposium**. Somerville, MA, Cascadilla Press, pp. 1-22, 2006.

_____. Searching for the origins of Uruguayan *Fronterizo* dialects: radical code-mixing as "fluent dysfluency". In: **Journal of Portuguese Linguistics**. v. 8, pp. 5-46, 2008.

_____. "Fluent dysfluency" as congruent lexicalization: a special case of radical code-mixing. In: **Journal of Language Contact**. v. 2, pp. 1-39, 2009.

MEIRELLES, Virginia Andrea Garrido. Características fonético-fonológicas

John M. Lipski

das variedades de espanhol e português faladas em Sant'ana do Livramento e Rivera. In: **Letras de Hoje**. v. 42, no. 3, pp. 169-177, 2007.

MUYSKEN, Pieter. **Bilingual speech: a typology of code-mixing**. Cambridge, Cambridge University Press, 2000.

POPLACK, Shana. Sometimes I'll start a sentence in English y termino en español. In: **Linguistics**. v. 18, pp. 581-618, 1980.

RAMÍREZ LUENGO, José Luis. Contacto hispano-portugués en la *Romania Nova*: aproximación a la influencia portuguesa en el español uruguayo del siglo XIX. In: **Res Diachronicae 4: El Contacto de Lenguas**, pp. 115-132, 2005.

RONA, José Pedro. La frontera lingüística entre el portugués y el español en el norte del Uruguay. In: **Veritas**. v. 8, pp. 201-219, 1960.

_____. **El dialecto "fronterizo" del norte del Uruguay**. Montevideo, Adolfo Linardi, 1969.

WOOLARD, Kathryn. Simultaneity and bivalency as strategies in bilingualism. In: **Journal of Anthropological Linguistics** (Footnotes)

Enviado em: 15/08/2011 - Aceito em: 30/11/2011